

# A SEMANA

Publica-se aos Sabbados

POR TRIMESTRE:

Dentro e fóra da capital:  
28000 rs.

DIRECTOR — VALENTIM MAGALHÃES

REDACÇÃO E GERENCIA — TRAVESSA DO OUIDOR, 36, SOBRADO

NUMERO AVULSO

Do dia 100 rs.; atrazado  
200 rs.

Não se restituem originaes, embora não publicados.

## SUMMARIO

A Semana — Historia dos sete dias — O humerus de Malta — Critica scientifica — Banzo, Raymundo Correia — O bispo nas eleições, Alfinete — Bolos, Chico Ferula — Horas do bom tempo, Lucio de Mendonça — Mattos, Malta ou Matta? — Eleições — Theatros — Correio — Declarações — Anuncios.

## A SEMANA

Rio, 10 de janeiro de 1885.

Não podia ser mais lisongeira nem mais auspiciosa a recepção feita á *Semana* pelo publico e pela imprensa.

E' verdade que a chuva espessa e continua que cahiu em toda a manhã do dia 3, entristecendo-a, obrigou *A Semana* a fazer o seu apparecimento nas ruas um pouco mais tarde do que desejava e devia. Mas ás 11 horas brilhava alegremente o sol, e os *raggazzinos* trefegos corriam as ruas, ainda enchárcadas, aprégoando entusiasticamente a recém-nascida.

Que era esperada com curiosidade, senão anciosa, ao menos sympathica, mostrou-o a avultada extracção que rapidamente obteve. E ainda mais claro o demonstra a abençoada chuva de assignaturas que diariamente, e muito ao nosso agrado, cai no escriptorio d'*A Semana*.

Isso quanto ao publico.

Quanto á imprensa, não nos correu menos propicia a fortuna.

Os nossos estimaveis collegas fizeram-nos um acolhimento extremamente amavel, e, á excepção da *Folha Nova*, á qual respondemos em outro logar, e da *Gazeta da Tarde* que não disse nada, só encontráram, para accusar a nossa primeira visita, boas palavras de comprimento e de hospitalidade.

Não se enganou, pois, *A Semana*, quando disse que do *bond* do jornalismo da capital não havia de ser repellido—por falta de espaço.

Os seus distinctos companheiros de viagem não tiveram necessidade de se apertar para abrir logar á recém-chegada; e, mostrando-lhe o largo espaço desoccupado, disseram-lhe gentilmente, com a gentilisa cavalheiresca com que se recebem senhoras:

— Bom dia, collega. Seja bem vinda.

Sente-se entre nós. Viajaremos junctos, em amistosa e boa camaradagem.

Agradecendo a todos os seus collegas em geral a generosa amabilidade, pede venia *A Semana* para transcrever no fim d'este pequeno *cavaco* as noticias de alguns, que, por mais amaveis e mais generosos, mais vivamente nos pnhorraram.

Como sóe acontecer sempre com todas as folhas, e em geral com todas as ccusas, é o principio a parte mais difficil e portanto, mais incompleta, menos satisfatoria.

No começo é que são ellas; como se diz vulgarmente. Depois regularisam-se as cousas, tudo entra e se accomoda nos respectivos eixos e a empresa, quando bem dirigida, deslisa e corre como *sur des roulettes*.

Quer isto dizer que *A Semana* irá melhorando, dia a dia, e que os defeitos e imperfeições que ao principio apresenta devem-lhe ser desculpados e lançados todos á conta do principio de que—*n'elle* é que são ellas.

O papel d'este numero, por exemplo, como deve ter notado o leitor, é muito melhor que o do primeiro.

E, como esse, apresenta hoje *A Semana* outros melhoramentos que a modestia nos manda calar, mas que do publico não passarão por certo despercebidos.

No proximo numero transcreveremos alguns dos lisongeiros juizos dados sobre *A Semana* por varios collegas da côrte. Não o fazemos hoje por falta de espaço.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Resume-se toda em uma só palavra: — Eleições.

No dia immediato áquelle em que *A Semana* teve a honra de vir ao mundo effectuou-se o segundo escrutinio na Côrte e em Nictheroy.

Eram estes os candidatos que competiam:—No primeiro districto, Valdetaro e Ferreira Vianna; no segundo—Henrique de Carvalho e Fernandes de Oliveira; no terceiro—Bezerra de Menezes e Bulhões Carvalho; e em Nictheroy, quarto districto—Castrito e Fróes.

A eleição foi, como era de prever, disputadissima; mas felizmente sem a

«pancadaria velha», que se esperava e temia. O cidadão pacato foi exercer tranquillamente a sagrada parcella de Soberania Nacional que o compadre, o patrão ou o chefe, lhe deu na vespera, fechada em um envelope singello e mysterioso.

E os *Bijús*, sobre que repousam a paz, a honra e a gloria do municipio neutro, deixaram que o cidadão pacato livremente votasse, sem a censuravel coercção de uma faca espetada no chorume da pansa ou de alentado *petropolis* a medir-lhe as costas.

Se houve pressão,—como ha quem diga, e não nos acliámos authorisados a desmentir de todo,—essa pressão, parecidos, não foi além dos chapéus de pello. Como, porém, felizmente para os chapelheiros, os chapéus não são feitos para guardar a consciencia do cidadão, e como a maior parte dos eleitores, precavtos e finos, para evitar a pressão havia deixado as consciencias em casa, na gavetinha da mesa de cabeceira com o barrete de dormir e os phosphoros, a eleição correu ás mil maravilhas, sem constrangimento de especie alguma, excepção feita dos callos.

A' tarde, entretanto, um numeroso e bello bouquet de flôres... *da gente* desatou-se de improviso na rua da Uruguayana e foi comprimentar a redacção da *Gazeta da Tarde* um pouco mais vivamente do que fóra para desejar. Foi um sarilho de todos os diabos!

Os honrados *ca te espero*, longamente *amolados* de esperar em vão o ensejo de mostrar que as suas navalhas o estavam tanto como elles, irritados contra a vergonhosa inercia a que os haviam forçado, arremetteram de navalhas *despidas*, chapéu á nuca, bamboleando os quadris, contra a corporação typographica e mais empregados d'aquella folha, com a perversa intenção de reduzil-a... a um *pastel*.

Esta circumstancia fez attribuir a auctoria do attentado ao conhecido Sr. Paschoal, que desejava offerecer aos innumerados freguezes da sua confeitaria, para festas de Reis, um novo e tentador pastel, a que daria o nome de—*pastel Guttemberg*.

Mas afinal reconheceu-se o nenhum fundamento de semelhante boato e é hoje opinião corrente que a projectada

*empastellação* da *Gazeta da Tarde* fôra encommendada pelos conservadores. Apoiando aquella folha o projecto Dantas e, portanto, os candidatos que são por elle, havia recommendado que toda a votação dos abolicionistas fosse dada a esses eandidos; e como as cousas não correram muito ao sabor dos conservadores, estes.—para protelar a publicação do resultado das eleições, lançando a confusão e a incertesa no espirito publico, e dando mais algum tempo ás necessarias tricas e manobras,—mandáram á flôr da sua gente empastellar a *Gazeta*.

E' possível não seja esta a verdade, mas é o que se diz.

— O segundo escrutinio deu o seguinte resultado :

<i>1° districto</i>	
Valdetaro.....	291 votos
Ferreira Vianna.....	268 »
<i>2° districto</i>	
Fernandes de Oliveira.....	594 votos
Henrique de Carvalho.....	583 »
<i>3° districto</i>	
Bezerra de Menezes.....	795 votos
Bulhões Carvalho.....	782 »
<i>4° districto de Nictheroy</i>	
Castrioto.....	832 votos
Frões da Cruz.....	776 »

Não contámos os votos em separado. Por essa fórma estavam eleitos dois liberaes e dois conservadores.

Mas no proprio dia em que as folhas diarias publicaram esse resultado, noticiaram fraudes e vicios, que adulteram as eleições.

Em Jacarepaguá os liberaes protestaram contra a eleição por ter começado ás 11 horas, e por ter feito parte da mesa uma auctoridade policial em exercicio.

Diz-se tambem que em certa secção deste districto votaram alguns eleitores...mortos.

Em Itamby e em Cordeiros os liberaes tambem protestaram, allegando graves irregularidades havidas na eleição.

A's 10 horas da noite do mesmo dia 4 foi o cartorio do escrivão de paz da primeira secção da parochia de Santo Antonio invadido por um grupo que tentou apoderar-se da urna e dos livros eleitoraes que aquelle escrivão irregularmente tinha em casa para concluir o seu trabalho de transcripção de actas, etc...

Mas o escrivão recolheu a tempo a papellada á urna, fechou-a á chave e guardou-a cuidadosamente. Durante a noite, tal qual como no antigo regimen eleitoral, que Deus haja, foi a urna guardada á vista pelo subdelegado, escrivão e varias outras pessoas; e na manhã seguinte conduzida, não em charóla,—o que seria tão pittoresco l—para a secretaria da policia, afim de evitar um novo assalto que se estava preparando.

Na policia o Dr. Oliveira Andrade, juiz de direito, presidente da junta apuradora do 2° districto, procedeu á abertura da urna em presença do presidente

e mesarios da 1ª secção da freguezia de Santo Antonio e áquelle entregou os livros e papeis nella encerrados.

A transcripção da acta estava incompleta, indo apenas até ao nome do sexto eleitor que deixou de votar.

Mas não pararam aqui as irregularidades e violencias.

O terceiro districto não quiz ficar atraz do primeiro e *deitou* tambem attentado.

Das onze á meia-noite do dia 5, uma commissão de tres gatunos eleitoraes de *primo cartello* aj resentou-se em casa de um dos mesarios da 3ª secção de S. Christovão, na ausencia do dono da casa, e em nome do Dr. Bezerra e dos mesarios, pediu á senhora do mesario ausente que lhe entregasse sem demora o livro de transcripção das actas eleitoraes e mais papeis relativos á eleição effectuada. A incauta e ingenua senhora—*sancta simplicitas!*—entregou aos habilidosos gatunos tudo quanto elles pediam. Estes, logo que se pillharam de posse da preciosa carga, nem mais *ob igado* disseram: — pernas, para que te quero?

O resto é sabido: — A policia tomou conhecimento do facto, abriu-se o competente inquerito, procede-se a diligencias...

Mais outro attentado ainda.

Isto é um nunca acabar!

A's 9 horas da noite de 6, um magóte de individuos disfarçados em jogadores da *Maria Angé*, com barbas postiças, mas sem cantar:

Estas suissas,  
Estas suissas,  
Estas suissas,  
E' convenção  
Traser postiças,  
Traser postiças,  
Traser postiças,  
E casação,

penetrou, pelos fundos, na casa do Sr. Manuel Candido de Leão, presidente da 3ª secção da freguezia do Espirito-Santo; e enquanto uns o subjugavam, impedindo-lhe a resistencia, os outros se apoderaram dos papeis e livros da eleição; feito o que, soltaram o Leão vencido e desataram a correr com a papellada que era um gostinho vel-os.

O resto é sabido: — A policia tomou conhecimento do facto, abriu-se o competente inquerito, procede-se a diligencias...

— Ora ali tem o leitor, resumida em ligeiros e pallidos traços, a historia das eleições até á data em que escrevemos.

E' bem possível e muito provavel que continuem os attentados, cada vez mais impudentes e brutaes, até ao ponto de se realisar o que o *Lulú Senior* espirituosamente contou hontem nas *Balas d'estalo*:—o furto, não mais das actas e papeis, mas das proprias pessoas dos candidatos; de modo a *annullal-os*, ficando eleitos os seus contendores.

Emfim, e para concluir, se não fosse o grande respeito e a consideração que temos pelo Sr. conselheiro Saraiva, sempre lhe diriamos, em vista dos resul-

tados da applicação do seu famoso sistema eleitoral:

— Queira limpar as mãos á parede, senhor conselheiro.

— O resto da semana foi occupado por alguns suicidios, dos quacs dous se tornaram notaveis:—o do conhecido relojociro Gondolo, cuja fortuna, desde a celebre descoberta das correntes de ferro envoltas em casquinha de ouro, começou a desandar até esse lugubre desfecho; e o do Sr. Antonio Augusto Rodio, que deu cabo da vida em um *bond* da companhia de Carris Urbanos, quando este deslisava pela rua do Lavradio.

Original. na morte ao menos, o Sr. Rodio!

Ora ali está uma nova descoberta da prejudicialidade dos bonds:— Até aqui julgava-se que elles só serviam para administrar a morte, fóra, por meio das rodas e dos burros. Descobriu agora o infeliz Rodio que elles tambem se prestam á morte—dentro, sobre os bancos, no correr da viagem.

Deus queira que a descoberta não pegue, por que é perigosa como o diabo! Olhem se um dos tiros desgarrá! Pobres visinhos de banco!

A semana, cuja triste historia concluímos, registrou de cinco a seis casos de suicidio—perpetrados por varios meios, desde o revolver ao aconito.

Querem vêr que é epidemia!

Não admiraria, entretanto, se a epidemia do suicidio infestasse a cidade:—se esta é tão triste, tão suja, tão desprovida de divertimentos e tão farta de preocupações e desgostos!

E' preciso injectar alegria, muita alegria!—na alma deste povo, essencialmente mercantil.

Sómente os tristes desejam a morte.

Desfochemos a gargalhada contra o suicidio.

Afugentemol-o—a rir!

— E está concluida a historia dos sete dias.

### O humerus do Malta

Confirmou-se a noticia que demos no nosso primeiro numero, e que fomos os primeiros a publicar:—A commissão de peritos requereu novo praso de 15 dias para continuar os seus estudos sobre os vestigios da fractura do *humerus* de Castro Malta.

Não tem nenhum fundamento a noticia dada por um illustrado collega—de que os peritos iam requerer nova exhumação.

### CRITICA SCIENTIFICA

N'este paiz lê-se pouco e sabe-se pouco.

Raramente tem-se occasião de percorrer algumas paginas de uma obra de incontestavel valor.

Afeito á frivolidade, o espirito brasileiro, ainda na sua meninice intellectual,

ensaia-se nas columnas de algum periodico e faz-se poeta, critico, jornalista, politico ou sociologo.

Exaltado pela convicção de que é realmente uma fina tempera litteraria ou philosophica — abandona os trabalhos serios onde deve haurir os germens da sua educação, para restringir a sua actividade mental a um pequeno circulo de idéas homogeneas e elementares.

Se d'esses homens que se dedicam á cultura das lettras, ha alguns que conseguem exceder o nivel commum da mediocridade — conseguem-o á força de um extraordinario poder psychologico espontaneo, mas nunca pelo esforço mental applicado ás investigações dos methodos da sciencia contemporanea.

O jornalismo, com muito poucas excepções, derrama — *largam manu*, sobre o espirito d'este povo as idéas mais falsas, as theorias mais abstrusas — as formulas politicas ha muito tempo soterradas nos archivos archeologicos da sciencia humana. Sem ter opiniões politicas, porque estas são a resultante de um estudo comparativo dos periodos sociaes que se succedem naturalmente e de que cada uma representa a maneira de ver da precedente — o jornalismo partidario revolve-se no sargaço das tradições politicas e procura plantar theorias que se dissolveram com a expansão violenta do regimem democratico em um ambiente onde respiram as idéas de que foi portadora a evolução que se estende do seculo XVIII ao seculo XIX.

Os vellhos politicos brasileiros, isto é, aquelles que se bateram pela maioridade de S. M., são os que ainda dirigem os destinos d'este paiz.

Não se pôde estabelecer uma differença entre as idéas pregadas pelos orgãos da politica conservadora ou liberal e as opiniões dos antigos estadistas que ha cincoenta annos faziam a apologia do regimem monarchico.

Sim. Durante esse largo curso de desenvolvimento, os nossos homens de Estado não avançaram um passo.

Parece inerivel que, durante esse lapso de tempo consideravel (e que é bastante para reorganisar as intelligencias e oriental-as sobre as cousas que dizem respeito á nossa felicidade commum) o proselitismo official ainda se faça echo de principios condemnados pelo estudo historico das sociedades e pelo bom senso.

Imporem-nos como a ultima consequencia politica o syncrétismo das suas idéas e adaptarem o pensamento moderno ao meio politico onde se baralham em profundo calos as fórmulas eaducas e atrasadas do Poder espiritual e temporal, eis — o que é scientíficamente impossivel.

Esta lucta tem sido insana.

Tudo quanto se tem conseguido, tanto nas artes, como nas sciencias, traz o cunho de uma energia volativa e assombrosa.

Os poderes, ligados ao seu empirismo, só têm feito uma cousa: a proerastinação da sua estabilidade transitoria, difficul-

tando assim toda a tentativa de emancipação social.

E se alguma cousa se tem feito em beneficio da humanidade, foi devida á acção expontanea do tempo, aos acontecimentos industriaes fortuitos á heterogenia das forças intellectuaes, revigorando-se pelas descobertas e alargamento das espheras da actividade humana, e finalmente, na eliminação, pela mortalidade dos elementos esterilizadores, dando logar um novo processo selectivo, base de todo o progresso.

Tudo quanto se tem feito, em politica, como em religião, tem sido annuciado pelo derramamento de rios de sangue, embaraçado — ou pela intervenção religiosa na esphera civil, ou pela violencia arbitraria da autoridade secular.

Os poderes, que se exercitam em pequenas escaramuças e que mutuamente se laceram em odios hereditarios, alheios a todas as medidas de que depende a tranquillidade publica, em vez de se reconstituirem pela assimilação de novas idéas, estacionaram e encimaram a frontaria do edificio politico, onde se recolhiam, esta *bella* formula ultra-conservadora:

« *Conservar para viver, viver para dominar.* »

Uns, por ignorancia sómente, outros, por ignorancia e má fé, não vêm que é alargando as orbitas da actividade nacional, e alimentando a industria que se conseguirá o bem estar do maior numero e a satisfação das necessidades que se multiplicam á proporção que os governos procuram manter a sua autoridade com o alevantamento de forças materiaes, que só servem para enfraquecer a energia do povo e precipitar a sua queda.

A paz é simplesmente uma condição essencial do trabalho. E' por ella que se conseguirá firmar a autonomia nacional e reerguer o caracter corrompido das sociedades. E toda a paz repousa no exercicio do regimem industrial, exercicio este que vem substituir o militarismo decadente, que só serve para ferir a dignidade dos homens livres e enturbar os seus direitos e a sua integridade moral.

O espirito de pesquisa, transformando a historia em um instrumento de elevado alcance para a comprehensão dos phenomenos politicos, deu um golpe mortal nas instituições conservadoras e deduziu da massa dos factos sociaes o criterio positivo que tem presidido sempre a todas as organizações de ordem religiosa como de ordem politica. Pela descoberta do condicionamento que tem preparado a emancipação lenta das nacionalidades e a coordenação de todos os estímulos que revigoram de tempos a tempos as forças exgotadas das sociedades, ella preparou as bases sobre que se deve levantar a unanimidade das convicções e a disciplina das formas racionais que deverão substituir os poderes empiricos que entendem fixar a ordem pela estagnação ou estabilidade.

Procedendo assim, a sciencia veio demonstrar a impossibilidade de se estabelecer o equilibrio entre duas naturezas antitheticas: isto é, entre o que é *estavel* e o que é *transformavel*.

Só ella soube comprehender em que condições pôde a *ordem* coexistir com o *progresso* e explicando claramente como se dão essas condições — alargou os horizontes a que estavam circumscriptas as nacionalidades e tem proeorado romper as peias de que os governos se socorrem para impedirem o desdobramento do ambiente politico dos povos limitando ao mesmo tempo a intervenção orthodoxa que ha muito tempo procura, por meio de processos pedagogicos estramboticos cerecear as intelligencias incipientes, apoderar-se da razão e do sentimento popular e desvial-o das theorias positivas para a theologia.

O methodo positivo, pois, é o que procuraremos seguir nos trabalhos criticos d'esta secção e faremos tudo quanto estiver em nossas forças para desenvolver a circulação das idéas philosophicas que abraçamos, porque estamos convencidos, ha muito tempo, de que ellas condensam a theoria geral do progresso e, filiando o passado ao presente pela solidariedade historica, preparam-nos para futuras luctas e futuras victorias.

**O advogado** Dr. Valentim Magalhães, é encontrado no seu escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 36, — das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## BANZO

Eis tudo que o africano céo incuba:  
A canicula o azul avermelhando,  
E, como um basilisco d'ouro, ondeando,  
O Senegal, e o leão de ruiva juba,

E a giboia, e o chacal... e a fera tuba  
Dos cafres pelas grótas reboando,  
E as corpulentas arvores, que o bando  
Selvagem de hyppopotamos derruba...

Como o guaraz nas pennas rubras, dorme,  
Dorme em nimbus de sangue, o sol occulto...  
Osai bro inflamma a Nubia ineandescente...

Dos monolithos cresce a sombra informe...  
Tal em minh'alma vae crescendo o vulto  
D'esta tristeza, aos poucos, lentamente...

RAYMUNDO CORRÊA.

## O BISPO NAS ELEIÇÕES

Quantas vezes não terá acontecido ao leitor, ao sentar-se á mesa do jantar, de volta do trabalho, — guardanapo ao queixo, punhos suspensos, no ollar o lampejo glutão de quem vai saciar confortavelmente um appetite robusto, — atirar a colher sobre o prato da sopa, depois de proval-a, exclamando com asco e pena:

— Diabo! Nesta sopa entrou *bispo*!

Não ha quem ignore que a maior desgraça que possa ferir cosinheiro honrado e pichoso é entrar-lhe o *bispo* na panella da sopa.

O *bispo* nesse caso é a fumaça, a ascorosa fumaça, que estraga o paladar á sopa, tiznando-a, enchendo-a de um travor ignobil.

Emfim, o bispo para os cosinheiros é... o diabo!

Pois bem.

Deante do resultado das eleições que em segundo escrutínio se realizaram no primeiro districto da corte, encontramos em posição identica á do cosinheiro desapontado ante a panella e do cidadão desolado ante o prato de sopa fumegante, e, como elles, podemos exclamar:

— Diabo! Nesta eleição entrou bispo!

E' verdade; o bispo entrou na eleição do primeiro districto e estragou-a, como costuma fazer ás sopas, quando nellas entra.

O Sr. D. Lacerda, encantado pela posição tomada pelo seu collega de Marianna, que entrou na sopa do Sr. Matta Machado; quero dizer: na eleição do Sr. Matta Machado, em Minas, estragando-a... para o paladar do sympathico ex-ministro, e fazendo vencer o Dr. Felicio dos Santos, — livre pensador catholico, — resolvera imital-o; e disse lá com as suas fivellas episcopaes:

— Entro na sopa do Ferreira Vianna.

E se bem o disse melhor o fez. Tocou a rebate com fervoroso afan, chamando a postos todos os padres alistados no primeiro districto da corte e *deitou-lhes mais ou menos esta fallação*:

— Meus filhos, chamei vós todos pr'a vocês todos votarem no nosso seraphico collega Frei Dr. Ferreira Vianna. E' o meu homem, é portanto o vosso homem tambem; e, conseguintemente, é o candidato designado pelo Altissimo; é deputado por direito divino. Ouviram, meus amados filhos? Votação cerrada no nosso homem!

A padraria, humillimo rebanho, que adora o seu pastor, cumpriu-lhe as ordens como devia: — religiosamente. Isso, porém, não pode fazer com que o Dr. Ferreira Vianna fôsse eleito. O veneravel... *veneravel* não, que é palavra maçonica; o venerando candidato episcopal foi derrotadinho da Silva.

E a padraria disseminou-se, compungida e triste por haver perdido o seu rico latim, enquanto o bispo derramava copiosas lagrimas crocodillares sobre o vasto chapéu do Chile do philosophico candidato, que se recolheu em piedosa meditação sobre as pastoraes de D. Lacerda... e de Beethoven.

*Sic transit gloria mundi!*

Falemos agora seriamente — para acabar.

O Sr. D. Lacerda protegendo a candidatura do Dr. Ferreira Vianna, inimigo do projecto Dantas, e escravocrata por disciplina partidaria, embora abolicionista no terreno philosophico, veiu infelizmente mais uma vez confirmar o alto espirito humanitario de que tantas vezes, tanto elle como os seus collegas, tem dado sobejas provas.

Não foi seguramente Christo, o apostolo de todas as liberdades, que inspirou ao Sr. D. Lacerda o seu procedimento lamentavel.

Um bispo verdadeiramente christão já mais aconselharia os seus subordinados a que votassem no candidato que sus tenta e defende, seja porque motivos fôr, a escravidão dos homens. Christo pré-gou a egualdade humana e que todos os homens são irmãos.

E D. Lacerda protege a candidatura de um defensor da escravidão!

A apostar, entretanto, como S. Ex. julga com isso haver feito jus a um cantinho no reino do Céu.

E o caso é que o fez realmente!...

ALFINETE.

## GAZETA LITTERARIA

ANNO 48000

Assigna-se na Livraria

FARO & NUNES

## BOLOS

Abre-se aqui esta secção com o fim de corrigir, ou pelo menos castigar, os meninos malcreados ou insolentes, atrevidos ou descuidados, cujos delictos reclamarem licção severa ou troça desdenhosa.

\*  
\*\*

Principiaremos, pois, por chamar a bolos a *Folha Nova*, que no seu numero do dia 5, noticiando o apparecimento da *Semana*, diz umas tantas tolices que revelam toda a insensatez e ignorancia d'aquella colmeia de guarda-livros desoccupados.

Não comprehende como, fazendo-se a historia completa e fiel da semana, se possa dar a *nota do dia*! Diz que o nosso programma conta muitas outras cousas igualmente incompreensíveis. Pergunta depois se a *nota* do primeiro numero será o « incidente Malta? »

Oh! meu rico Pae do céu! Que faria a *Folha Nova* do miolo que tu lhe destribuiste, que ella já não comprehende as coisas mais rudimentares e mais simples?

Pois não saberá a *Folha Nova* que *nota do dia* é expressão vulgar a que se emprestou o significado de resumir o acontecimento predominante da occasião, do momento, do dia, ou de um certo periodo durante o qual esse acontecimento preoccupou o espirito publico?

Perguntasse a folha dos guarda-livros, até o dia 2 ou 3 do corrente, qual era a *nota do dia*, e todo o mundo lhe responderia que era a questão Malta, apesar de que essa questão durou mais de um mez.

Pergunte a *Folha Nova*, ainda hoje, qual é a *nota do dia* — e todos lhe responderão: — As eleições. Entretanto, as eleições começaram no dia 4.

Já se vê, pois, como é facil á *Folha Nova* desenvolver a sua acanhadissima comprehensão. Porém ella, teimosa e renitente como qualquer collegial atrevida, não ha de querer sujeitar-se ao nosso conselho. Todavia, se o quizer, pergunte e verá a resposta que obtem.

Ficamos á espera da revelação das outras cousas igualmente incompreensíveis do nosso programma, para esclarecermos a *Folha Nova*.

\*  
\*\*

Agora, outra cousa: a *Folha Nova* lembrar-se-ha do seu programma? Se me não engano elle foi tão incompreensível e tão obscuro, quando exposto no seu primeiro numero, que alguns jornaes pediram explicações, e a *Folha Nova* foi obrigada a esclarecel-o e explicital-o pouco depois em um artigo intitulado, se nos não falha a memoria, *Pontos nos ii*.

E é agora *ella* que nos acha obscuros! Bem dizia um grande escriptor que a parvoice humana não tem limites.

Com a noticia de que nos estamos occupando, revellou mais a folha da lavoura o seu largo espirito de colleguismo e a sua vasta comprehensão do que seja a delicadeza e a união entre collegas. Deixaremos tambem de notar que a *Folha Nova* devia á *Semana* mais gentileza e consideração, porque algumas das pessoas da nossa redacção prestaram-lhe em tempo serviços que só os ingratos esquecem.

O melhor é deixarmol-a seguir, agarrada ao dinheiro dos escravocratas, por entre a indiferença publica, até ao seu término inglorio.

Passe muito bem.

\*  
\*\*

O *Jornal do Commercio*, velha criança descuidada, publicou no dia 3 uma in-

teressante correspondencia de uma das capitães da Europa.

Essa correspondencia, tratando das discussões da conferencia de Berlim, falla de uns novos *estados*, cuja denominação nos encheu de assombro e pasmio. Diz o correspondente que a Associação Internacional Africana não se acha representada na conferencia, por não estar ainda reconhecida pelas potencias. Entretanto nós sabemos muitissimo bem, por ouvirmos dizer e por experiencia propria, que os alludidos *estados* têm sido sempre reconhecidos por todas as potencias indiscutivelmente garantidas authenticas. Trata tambem a conferencia de marcar os limites da bacia de um certo rio dos sobreditos *estados*, rio que, ao que nos consta, é de agua salgada e em cuja appetecida foz sempre as potencias achiaram divertimento e prazer.

Porque razão, pois, não querem as potencias da Europa reconhecer officialmente a Associação Internacional, que só deseja constituir d'aquelles *estados* uma republica soberana e autonoma?

Para nós, se encararmos esta questão politico-deleitosa pelo olho do nosso egoismo, diremos que para aquella parte da geographia humana, queremos a monarchia absoluta, com um só poder e um só rei, investido do direito divino, ou do divino *direito*, como querem que se diga alguns auctores; encarada, porem, a questão sob o ponto de vista das doutrinas particulares de Epicuro, parecemos que o que mais convem é mesmo uma republica independente, com livre entrada para o porto e para a bacia em litigio.

A questão não foi bem discutida nem elucidada n'estes pontos pelo correspondente do *Jornal*, o que é uma lastima para um leitor como eu, que muito me importo tanto com aquelles *estados* como com as potencias que se obstinam em não auxiliar a Associação que os protege.

\*  
\*\*

O *Jornal do Commercio*, que, com a descoberta de uma nova applicação do *Pó da Persia*, constituiu um novo estado nos Paizes Baixos, podia muito bem contribuir para a renovação politica da Africa, aconselhando a união d'esse estado aos descobertos agora pelo seu correspondente, formando assim n'aquellas florescentes regiões a republica dos *Estados-Unidos*.

Ah! que se este sonho fagueiro se realisa, eu heide, como auctor da lembrança, entrar n'elles triumphantemente, como D. Carlos em Barcelona.

CHICO FÉRULA.

## O CONSTRUCTOR

JOSÉ ALFREDO DA CUNHA VIEIRA

encarrega-se de construcções de predios e levantamento de plantas

ESCRITORIO

4 RUA DE S. PEDRO 4

1º ANDAR

## HORAS DO BOM TEMPO

(A VALENTIM MAGALHÃES)

« O LUZ »

(Continuação)

O Luz era o chefe da *communa*, instituição formidavel, de que ainda se lembram transidos os burguezes de S. Paulo, e da qual foram membros varios rapazes estimaveis, cujos nomes omitto porque me parece que hoje dispensam esta honra accrescentada aos seus titulos officiaes.

A *communa* era uma vasta *republica*, no sentido academico de « casa de estudantes »; á rua do Senador Feijó, um sobrado do coronel Coutinho.

Incauto coronel! nunca imaginou a que monstro alugava a casa, no mesmo sobrado de sua habitação, paredes-meias com o seu proprio lar domestico. A *communa* plantou logo, a uma sacada da frente, um manequim, ao qual applicou um tubo de folha de Flandres, que lhe ia ter á bocca, e a cuja extremidade opposta, prolongada para dentro da sala, fallavam os *communistas*. Era o manequim, unica figura da *communa* que se via á janella, quem dava as boas tardes á familia do senhorio e as vaias aos lentes que passavam. Consequencia immediata: a familia fechou aquelle lado da casa, e os lentes abstiveram-se de passar por aquella rua.

Mas nem recolhida soccegou a familia do coronel. N'um dia de grande trovoadas, como as que agitam a atmospheria paulistana, uma pessoa delicada da familia, muito medrosa de raios, teve uma syncope, devida a esta diabrura: no mais forte do temporal, quando os relampagos succediam-se a cada minuto e os trovões rolavam medonhamente como bramidos de uma revolta de gigantes, os *communistas*, armados de folhas, de bacias, de bandejas, de pannelas, e tendo previamente accumulado sobre a mesa de jantar toda a mobilia e louca da casa, a um signal dado, *brraah!* viraram a mesa, quebrando-se tudo que se pôde quebrar, produzindo um estrondo infernal, seguido de gritos pavorosos.

E d'ahi a pouco, um bondoso recado da familia, a saber se algum dos moços tinha sido victima do raio.

\*

A troça capital da *communa* foi o furto nocturno de taboetas e emblemas das casas commerciaes da cidade.

Toda aquella collecta pictoresca ia-se accumulando na unica sala fechada da *communa*,—pois esquecia-me d'esta circumstancia, originariamente explicativa do titulo: a *communa* era uma republica aberta, dia e noite, a todos os estudantes, que alli podiam comer a qualquer hora, como na propria casa, e dormir, quando era possivel.

Entre os emblemas furtados, avultava gloriosamente um grande veado de pau, todo dourado, da pharmacia do *Veado de Ouro*, da rua de S. Bento.

Dois dias depois do seu desaparecimento da frente da botica, lia-se no *Correio Paulistano* um annuncio singular, n'estes termos, sem grande differença, e de começo litteralmente identico:

#### Pharmacia do Veado de Ouro

RUA DE S. BENTO

« O ILLM. SR. LADRÃO, que, na noite de tantos, levou do frontispicio d'este estabelecimento o veado dourado, que lhe servia de emblema, terá a bondade de o vir ou mandar restituir, n'esta sua casa, á rua de S. Bento n. tantos. Garante-se absoluto segredo e uma gratificação de 50\$000. »

E' preciso accrescentar que os cincoenta mil reis do pharmaceutico Selummann não foram engrossar a receita da *communa*?

\*

O Jorge Seckler, com casa de objectos de escriptorio e typographia de luxo, tendo a insignia *Ao Livro Verde*, escripta em letras douradas n'um grande livro de madeira pintado de verde, deu, uma triste manhã, por falta do emblema, e, com uma bonhomia de allemão, mandou fazer novo livro verde, era tudo como o primeiro e a mais, em bello romano, a letras douradas, no lombó, a veridica numeração—II.

O Luz, que isto viu, foi comprar-lhe uma caneta e, ao deixar-lhe o nickel de tostão, proferiu, baixinho e sinistro, como um aviso de nihilista ao ouvido do czar:

— Aprrompte o IIII aprrompte uma livraria verde inteira!

E na mesma noite, — por desfôro, na mesma—desappareceu o *livro verde* n. 2.

Jorge Seckler resolveu, avisadamente, concluir no segundo volume a obra da sua pertinacia.

\*

A policia andava áleria e a tractos; sabia—ólá se sabia!—que aquillo era obra da *communa*, mas isto adeantava-lhe muito pouco. Depois, é de boa chronica observar que a policia de S. Paulo consagrava á *communa* um terror supersticioso.

Por um d'aquelles dias, os estudantes amigos da *communa*,—e n'esse numero honro-me de declarar que eu estava,—recebiam, nas aulas, um mysterioso convite para uma grande exposiçãõ de despojos de guerra, seguida de proeissãõ, á uma hora da madrugada, nas arcadas da entrada da academia.

A' hora marcada, nas arcadas profusamente illuminadas, ostentava-se a maravilhosa collecçãõ de taboetas e emblemas do mais variado aspecto. O *Veado de Ouro*, que era a peça principal, estava sobre um andor enfeitado.

Depois de alguns discursos entusiasticos sobre a pratica abusiva de particularisar ainda mais com lettreiros e insignias a abusivissima propriedade privada, ia-se dar começo á proeissãõ, para, na volta, destruir pelo fogo aquelles productos de uma civilisaçãõ, sobre fetichista, abominavelmente egoista, quando um assistente, que não fôra convidado, a policia, em grossa patrulha, assomou ás arcadas e deu voz de prisãõ a todos os presentes.

Sahiu á frente o Luz.

— Rendemo-nos á descriçãõ.

Entregamos á soldadesca desenfreada o fructo das nossas vigalias.

Cevae os vossos instinctos brutaeas n'aquella easta filha do Occano (e com um gesto inspirado designava a *Sereiz Paulista*, emblema de uma casa de banhos); saciae o barbaro appetite nas carnes saborosas d'aquelle incola de nossas selvas (e mostrava o *Veado de Ouro*); reduzi

a captivo degradante aquelle heróe nunca vencido (e indicava um soldadinho de gesso, com a espada desembainhada e esta inscriçãõ no sócco:—*Ao guerreiro invicto*, emblema de uma loja de molhados)! Mas contae, patifes, com a maldicçãõ da Historia!

Proferidas estas palavras, abotoou o paletó, acenou aos companheiros, que se formaram em grupo, e, intimando á patrulha que os acompanhasse, poz-se em marcha, á frente dos communistas, escoltados da policia, pelo largo de S. Francisco, em direcçãõ á rua do senador Feijó.

Embocearam por esta e seguiram; quando fronteavam com a *communa*, em dous saltos metteram-se pelo corredor a dentro e pelas escadas acima, e um instante depois, pela bocca do manequim, convidavam delicadamente a policia embasbacada— a uma ceia frugal, mas de boa vontade.

LUCIO DE MENDONÇA.

O Sr. J. M. Vaz Pinto Coelho colligiui em um volume de 237 paginas todos os pareceres da imprensa e de escriptores brasileiros sobre as poesias e romances do fallecido poeta Bernardo Guimarães. Juntou tambem a estes alguns versos pouco conhecidos e ineditos do inspirado poeta.

Accusando o recebimento d'este livro, sabemos que a critica nada tem a fazer ahi. Depomos, pois, nossa penna de criticos, e, como admiradores do grande lyrico mineiro, diremos ao Sr. Pinto Coelho:

Esta brochura que nos enviou é a melhor corõa que se tem entretido á memoria do illustre poeta. Coroas d'estas, não ha vento que as desfolhe, nem pó que as consuma!

## Mattos, Malta ou Matta?

### NOVAS REVELAÇÕES

#### SEGUNDA CARTA

« Sr. redactor da *Semana*.

Não sei se lhe agradeça o seu procedimento com a minha carta ou se lh'o censure; o que afianço é que elle me sorprehendeu de veras e, se não me magoou, tambem não me produziu grandes impressões de gosto.

Esperava que V. S., attendendo ao meu justo pedido, se limitasse a extrahir, de tudo que lhe enviei, uma pequena noticia e, quando vi a minha carta publicada na sua integra e, quando tive occasiãõ, de ver a sensaçãõ que ella produziu sobre o publico d'esta capital, confesso-lhe, Sr. redactor, tive sérios receios de haver commettido uma leviandade.

Porque, cumpre declarar, eu não tenho o habito de me articular directamente com as massas populares, e sempre que me vejo alvo de attenções geraes, apodera-se de mim um tal constrangimento e uma tal anciedade, que chego a ficar doente.

Entretanto, V. S. teve a prudencia de occultar o meu nome e o de outras pessoas que citei, e isso já é para mim não pequena animaçãõ.

Nem sei qual seria a minha conducta, se V. S. não tomasse tão delicada resoluçãõ. E, já que as coisas seguiram esse caminho, estou disposto a não retroceder, e declarar p'ra frente tudo que me constar a respeito do assumpto.

Como lhe disse na minha primeira

correspondencia, apenas o que me ficou da investigação da hospedaria foi um cartão de visita onde se lia o nome de *Castro Matta*.

Pois bem, Sr. redactor, armado d'esse documento, sali a tomar informações no quartirão inteiro e vim a saber por um homem do ganho que este proprio levára para a ponte das barcas Ferry um bahu de folha com as iniciaes J. A. C. M.

Peço-lhe informações sobre o dono ou dona d'essa bagagem, e elle me respondeu que a pessoa que lh'a entregára era um homem alto, magro, de cabellos pretos e barba á ingleza, vestido com certa elegancia, de polainas e chapéu alto, mas que não podia affiançar se elle era ou não o verdadeiro dono da bagagem ou simplesmente um encarregado d'ella, visto que o sujeito, a cada passo que dava, dizia com um gesto de impaciencia: — « Que massada! Que massada! »

E o carregador declarou mais que, indo a tomar uma caixa de chapéu de senhora que o sujeito tinha sobre a mala, elle a defendeu com certo interesse e disse que não se encomodasse com a caixa, que elle mesmo a levaria e que, ao mette-la debaixo do braço, acrescentára:

— Não l d'esta não me separo por coisa alguma!

— E elle não te disse como se chamava? perguntei ao homem do ganho.

— Saiba vocemecê que não senhor; mas quando cheguei á estação, encontrei-o de braço com uma senhora, que lhe dava o tratamento de « seu Joãozinho. »

Estas duas palavras fizeram-me pulsar o coração com maior força.

— E essa senhora, que estava com elle? interroguei de novo—essa senhora que especie de gente mostrava ser? Qual era o seu typo? Era baixa, gorda, ou magra e alta?

— Nem muito baixa, nem muito gorda, assim pelo feitio d'aquella madama que alli vem.

E o ganhador apontou com o seu velho chapéu de lebre para uma franceza que se encaminhava para o nosso lado e que era justamente da estatura de minha mulher.

E era morena? perguntei em crescente sobresalto.

— Nem por isso; mas era... era moreninha e com umas faces rosadas que faziam gosto. Lembra-me ainda que, n'uma occasião em que o sujeito lhe disse alguma coisa ao ouvido, ella soltou uma risada muito gostosa e eu vi então uns dentes mais alvos que esse peito de sua camisa.

Corri instinctivamente os olhos pela minha camisa e lembrei-me da branca seductora dos dentes de minha mulher.

— E como estava vestida? inqueritei de novo.

— Homem! Disso não me lembro!...

— Diabo! pragujei.

— Ah! agora me recordo! Estava toda de preto e tinha um chapéu de palla escura que lhe escondia os olhos.

Os olhos? E de que cor eram elles?

— Não lhe posso dizer, patrão, porque o chapéu não deixava...

— É a mesma, não tem que ver! pensei, lembrando-me de um chapéu de dous mezes antes eu havia comprado para minha mulher na *Notre Dame*.

E, mettendo uma nota de dez tostões na mão do homem, acrescentei:

— Ora diga-me cá! não reparou se a sujeita tinha algum sestro?

— Sestro?

— Sim! Pergunto se ella não tinha o costume de fazer alguma coisa particular com as feições ou com alguma parte do corpo.

— Parte do corpo?

— Quer dizer, se ella não tinha algum cacuete.

— Que diabo vem a ser isso?

— Máu! Agora é você que me interroga! Pergunto-lhe, homem de Deus, se a sujeita não piscava com os olhos, não mexia com a bocca ou não sacudia os hombros.

— Mexia, patrão, sacudia e piscava.

— Tudo a um tempo?!

— A um tempo, como?

— Bem, já vejo que não arranjamos mais nada. Adeus, obrigado.

— Ah! É verdade, disse o homem, voltando a ter commigo, ella, patrão, todas as vezes que fallava, lambia os cantos da bocca...

— Lambia os cantos da bocca?! Ah!

Já não podia haver duvida! Era ella! Era minha mulher! Era Margarida.

Quando voltei a mim da ultima revelação do carregador, este já não estava em minha presença, ao passo que a franceza, que lhe servira de comparação para me dar idéa do tamanho da sujeita, permanecia ao meu lado e observava-me de um modo estranho.

Eu, porém, não me sentia disposto a prestar-lhe attenção e corri a tomar o bonel das barcas Ferry.

Eram cinco e meia; ainda tinha tempo talvez de encontral-os nas ruas de *Nittheroy*. Entrei na estação como um louco, procurando descobrir em todas as pessoas, em todas as coisas um indício que me pudesse elucidar n'aquella conjuntura.

Nada! nada!

Fui para bordo, assentei-me ao canto de um banco no tombadilho, e confesso que nunca achei que as barcas Ferry caminhavam tão devagar. Sentia impetos de atirar-me ao mar; uma vontade dolorosa de ehorar estrangulava-me a garganta. Não podia estar quieto, ergui-me, dei algumas voltas pelo tombadilho e afinal desci.

Imagine, Sr. redactor, qual não foi a minha surpresa quando na primeira phisionomia que meus olhos descobriram, reconheci a mesma franceza que servira de comparação ao homem do ganho.

— Será talvez uma coincidencia... pensei, e resolvi não mais cuidar d'isso.

Mas a franceza se havia levantado e, vindo ter commigo, disse em meia lingua:

— Se quiser saber o que foi feito d'elles, acompanhe-me, quando chegarmos.

Quiz pedir mais algumas explicações, mas a franceza, como se a coisa não fosse com ella, alastou-se e retomou na barca o lugar que havia abandonado e a leitura de um livro que tinha interrompido.

a. Sou de V. S.  
-5 Attº erº e venº.  
3  
...

## ELEIÇÕES

PROVINCIA DO RIO (9º districto)

Até hontem o resultado final d'esta eleição era o seguinte:

Segundo o *Jornal do Commercio*:

Resultado conhecido, faltando Palmeiras, que não altera:

Dr. França Carvalho (eleito)..... 507  
Conselheiro Pereira da Silva..... 484  
e l em separado.

Segundo a *Gazeta de Noticias*:

França Carvalho..... 515  
Pereira da Silva..... 499

Segundo o *Paiz*:

« Está eleito deputado pelo 9º districto da provincia do Rio de Janeiro o Sr. dr. Carlos Antonio da França Carvalho. » tendo o Sr. Pereira da Silva 499 votos e o Sr. França Carvalho 515. isto e:—resultado identico ao publicado pela *Gazeta*.

Mas a *Folha Nova* e o *Brazil* deram como definitivo o seguinte resultado:

« Pereira da Silva (C.)..... 520  
França Carvalho (L.)..... 499  
faltando unicamente Palmeiras, que não altera. »

Nesta divergencia de opiniões entre o *Jornal*, a *Gazeta* e o *Paiz*, que dão como vencedor o Sr. França Carvalho; e a *Folha Nova* e o *Brazil* que dão a victoria ao Sr. Pereira da Silva, pedimos licença para dizer que temos fundados motivos para acreditar que é este ultimo resultado o verdadeiro.

A differença provem da eleição de Guapymirim, cujo resultado não é o publicado pelo *Jornal*, *Gazeta* e *Paiz*, mas sim, o que foi dado pelo *Brazil*, isto é:—F. Carvalho 27. P. da Silva 19.

O resultado da eleição de Guapymirim dá ganho de causa ao Sr. Pereira da Silva com uma maioria de 12 ou 13 votos.

Em todo o caso, esta eleição tambem será contestada, segundo protestos já apresentados, e é provavel que ambos os candidatos... recebam diploma; o que não seria para admirar.

S. PAULO (5º e 9º districtos)

A *Gazeta de Noticias* publicou hontem o seguinte resultado:

5º districto

Abellardo de Brito..... 219  
Duarte de Azevedo..... 206

9º districto

Delfino Cintra..... 725  
Moura..... 410

E o *Jornal* o seguinte telegramma:

S. Paulo, 8 de janeiro.

« Na cidade de Botucatú, pertencente ao 5º districto eleitoral, onde hoje se effectuou o segundo escrutinio, sendo candidatos o conselheiro Duarte de Azevedo e Dr. Abellardo de Brito, effectuouse regularmente o processo eleitoral dentro da igreja, sem que conste haver sido alterado por qualquer perturbação.

« A meia legua da cidade, porém, um grupo de cerca de 50 individuos impedio eleitores de entrarem na mesma cidade e fez uma morte, dous ferimentos graves e dous leves.

« O delegado de policia de Botucatú (militar) fez corpos de delicto e abriu inquerito.

« Deve partir hoje d'aqui para Botucatú o chefe de policia com força de linha. »

Bonito! Muito bonito!

## THEATROS

*A tout seigneur tout honneur.*

Principiaremos por dizer que o nosso grande actor Guilherme de Aguiar, talvez a mais completa organização artistica do nosso theatro, fez beneficio ante-hontem, dando o *Boccacio* em segunda representação, nesta época, como dizem os empresarios que remontam peças. Lá cantou com toda a distincção e letras grandes a Sra. Rose Merys, e lá nos appareceram aquelles soberbos typos da famosa opereta, representados por Vasques, Mattos, Arêas e Guilherme, que tão gostosas gargalhadas têm feito dar o nosso publico.

O beneficiado, como era de rigorosa justiça, foi muito victoriado pelos espectadores que tanto o estimam e admiram.

No mais—pohrissima a semana, de acontecimentos theatraes.

O Torres, forçado pela chegada do Braga Junior, deixou o Lucinda e lá se foi com armas e bagagens e galin Ferreira e tudo para a Phenix, que e agora o refugio de todas as companhias obrigadas a deixar a rua do Espírito Santo, que devia presentemente cha-

mar-se a rua do Theatro, mudando-se o nome da actual para rua dos Guarda Vestidos, pois é o que mais se vê por lá.

O Recreio continua com as *Tres mulheres para um marido*, enquanto prepara *O pae de Marcial*, peça em 4 actos de A. Delpit, auctor do afamado *Filho de Coralia*.

Se Delpit se lembrasse de dar a este *filho* aquelle *pae*, estavam os galans que fazem o Daniel livres de gramarem tantos e tão penosos insultos no terceiro acto, e salvava-se a moralidade publica. Para isso bastava que, quando Daniel perqunta a Coralia:

— Mas... quem é meu pae?

... ella lhe respondesse:

— Ora essa! Na opinião do teu avô Delpit—é o pae de Marcial.

Isto é uma idéa; talvez não me acreditem, mas é. Agora se o illustre escriptor francez quizer adoptal-a... posso assegurar-lhe que o nosso conservatorio hade ficar satisfeito.

A companhia lyrica do Polytheama deu-nos o *Ernani*, em beneficio do barytono Russo.

Foi muito applaudida a estimada opera de Verdi.

Deve estrear hoje no *Recreio* a actriz Julia dos Santos, um bello talento, que uns tantos especuladores de *mambembes* da roça procuram estragar. Para que se não diga que exaggeramos leia-se o programma do espectáculo de hoje, em que a interessante menina é annunciada como um phenomeno teratologico, um pinto de seis pernas ou um rato de duas cabeças. E é a pobre creança que desempenha todo o longo programma do espectáculo!

Está concluida a revista do anno passado, feita por Arthur Azevedo e Moreira Sampaio. O seu titulo definitivo é — *Cocota*. Deve represental-a a companhia do Braga Junior, proximamente, no theatro Lucinda.

Falleceu em dias do mez passado o Dias Guimarães, um velho auctor dramatico portuguez, que de ha muito arastava uma vida desgraçadissima, por causa de graves enfermidades e extrema pennria.

Dias Guimarães era auctor de um dos dramas e de uma das scenas dramaticas mais conhecidas do nosso publico: *O Poder do Ouro* e a *Cerração no Mar*.

Como obra de arte, *O Poder do Ouro* não offerece grande resistencia á critica; mas se a considerarmos como peça do genero portuguez que predominava no tempo em que elle foi escripto, e que consistia em collocar invariavelmente um cynico de barba á ingleza, um centro grave, um jocosos, um galan terno, uma ingenna e uma matrona em conflicto de sentimentos e de acção, sobre a scena, podemos dizer que o *Poder do ouro* foi o melhor specimen que appareceu do genero, a peça mais completa e mais bem feita da antiga comedia-drama portugueza.

Seja-nos licito, pois, recordar hoje o nome do velho escriptor morto, com saudade e pezar.

No nosso numero passado promettemos dar hoje um trecho da tragedia de Echegaray, em ensaios no *Recreio*—*No Seio da Morte*. Não nos é possível cumprir a promessa... por falta de espaço. Como promettemos sob essa condição, fica para o n. 3.

## CORREIO

Sr. L. FREITAS.—Não publicamos os seus versos. Tenha paciencia. São tão tristes e tão incorrectos que tivemos pena dos coitadinhos.

Sr. MANOEL IGNACIO.—O seu pedido não pôde ter logar por falta de tempo. Agradecemos sua lembrança. Seja nosso amigo como demonstrou.

Sr. F. LOPES.—Se a nossa folha fosse maior publicaríamos seu recitativo.

Honra lhe seja feita:— não tem um verso errado!

Sr. JOÃO AMADO DA SILVA.—Sómente os assignantes d' *A Semana* têm o direito de consultal-a. Assigne-a, portanto, e receberá resposta da sua consulta.

## DECLARAÇÕES

## A SEMANA

O escriptorio d' *A SEMANA* está aberto todos os dias— das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

Declaramos para os fins convenientes que são nossos empregados os seguintes senhores:

— Valentim da Costa, principal agente e reporter.

— Oscar da Silva e Oscar de Castro, cobradores.

— Antonio Luiz do Conto, agente e cobrador em Nichtheroy.

— Diogo Francisco Moreira, agente.

## ANNUNCIOS

## A SEMANA

Acceita annuncios nas seguintes condições:

Nas ultimas paginas, na secção propria, a 2\$ cada um dos quadrinhos. Intercalados no texto, entre os artigos de redacção, 500 réis a linha. Em logar especial, de inevitavel leitura, 1\$ a linha.

**Manchas do rosto**, pannos, espinhas, etc., etc., desapparecem em pouco tempo com o leite virginal, unico deposito rua dos Ourives n. 163, 28000.

## COLLEGIO PUJOL

NA

## ESTAÇÃO DOS MENDES

(E. F. PEDRO II)

A 3 horas da Corte

CURSO COMPLETO DE PREPARATORIOS

16 ANOS DE EXISTENCIA

## EXTERNATO JOÃO DE DEUS

60 RUA SETE DE SETEMBRO 60

Curso geral de instrucção primaria e secundaria, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

## HORARIO

Instrucção primaria.....	9— 3
Portuguez.....	12— 1
Francez.....	9—10
Inglez.....	3— 4
Latim.....	9—10
Italiano.....	3— 4
Allemao.....	3— 4
Philosophia.....	11 1/2—12 1/2
Rhetorica.....	11—12
Historia.....	11—12
Geographia.....	10—11
Arithmetica.....	12— 1
Geometria.....	1— 2
Algebra.....	2— 3

## TISICA PULMONAR

## HERVA HOMERIANA



Remedio poderoso e eficaz para a cura da **tuberculose pulmonar chronica** e de todas as molestias do pulmão e da garganta, licenciado pelo Ministerio dos Negocios do Imperio e approvedo por muitos governos e juntas de hygiene da Europa, que fizeram obrigativo o uso da

## HERVA HOMERIANA

nos respectivos hospitaes.

É usado tambem nesta corte, nos hospitaes da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Marinha e Ordem Terceira de S. Francisco de Paula e na Santa Casa da Misericordia da cidade de Rezende.

Unico agente para o Brazil **CARLOS BERTINI**, com deposito geral á rua do Senado ns. 16, 18 e 18 A.

**Vende-se** tambem nas principaes drogarias e pharmacias da corte e das provincias.

## PHARMACIA FARIA

209 RUA DO GENERAL CAMARA 209

PROXIMO AO LARGO DE S. DOMINGOS

## Reclames

Publicam-se n'esta folha *reclames* commerciaes sob a fórma de contos, poesias, noticias, etc... Verdadeiras armadilhas, agradaveis e infalliveis, á attenção do leitor. Preços variaveis, conforme a natureza e o tamanho da *reclame* e mediante previo ajuste no escriptorio da folha — Travessa do Ouvidor n. 36, sobrado.

## LINGUAS

PORTUGUEZ, FRANCEZ E INGLEZ

PROFESSOR — RODOLPHO PORCIUNGULA

Informações no escriptorio desta folha

## DR. SEQUEIRA

ADVOGADO

RUA DO HOSPICIO N. 102

## ALBUM DE DANSA

No Imperial Estabelecimento de Planos e Musicas de Buschmann & Guimarães encontram-se as seguintes novidades:

POLKAS — « Dudú » ..... por Quirino R. Vieira.  
 » « Teus olhos me matam » » » » »  
 » « Radiante » ..... » Francisca Gonzaga.  
 » « Si fuera verdad! » ..... » » »

QUADRILHAS — « Harmonias brasileiras » por Quirino R. Vieira.  
 » « Arcadia » ..... » Franc. Gonzaga.  
 » « Stella » ..... » Frederico Mallio.  
 VALSAS — « Perola » ..... » Geraldo Ribeiro.  
 » « Comme je t'aime! » ..... » Olivier.

52 RUA DOS OURIVES 52

**MENEZES VIEIRA**

JARDIM DAS CRIANÇAS

26 RUA DOS INVALIDOS 26

TRABALHOS DIDACTICOS

VENDEM-SE NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DA CORTE

**AU GRAND FIGARO**

SALÃO DE BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Grande

e variado sortimento de perfumes

**VIANNA & COSTA**

34 D RUA DOS OURIVES 34 D

## CORSARIO

Grande e completo sortimento de camas, berços, colchões, almofadas, lavatorios, cortinados, e cadeiras

UNICA CASA NESTE GENERO

106 Rua da Assembléa 106

TINTURARIA DO PAVÃO

A VAPOR

**Soares & Ferreira**

Neste bem montado estabelecimento, tinge-se, limpa-se e concentra-se toda e qualquer roupa de homem, bem como tinge-se fazendas de lã, seda, linho, algodão, fitas, chapéus, chales, etc.

TIRA-SE MOFO DAS FAZENDAS — TINGE-SE EM 24 HORAS PARA LUTO

Lava-se, tinge-se e enforma-se chapéus de homem.

Temos machinismos para trabalhar tão perfeitos como as melhores fabricas na Europa. Superiores tintas para escrever.

149 Rua Sete de Setembro 149

**ZEFERINO PEREIRA**

SAPATEIRO ESPECIAL

213 RUA SETE DE SETEMBRO 213

Fabrica-se todo e qualquer calçado sobre medida, por mais difficil que seja. Para homens, senhoras e crianças.

ESPECIAL EM FANTASIA

RIO DE JANEIRO

**Aos Srs. Chefes de Familia**

**IMMINENTE PERIGO DE VIDA!**

Com o unico fim de salvar a nossa responsabilidade, prevenimos a todos os consumidores do nosso kerozene inexplorativo denominado SALVA VIDAS E PROPRIEDADES, privilegiado e premiado com o diploma de honra, pela secção de Salvação Publica na Exposição Scientifica de 1884, a maior cautela e toda a attenção para algumas imitações na cor, cuja fraude e falsificações têm se espalhado, principalmente nos arrabaldes, o que, além da infracção bem definida de nosso privilegio, constitue um grande perigo de vida em todas as casas que, por ignorancia, forem illudidas em sua boa fé, em usarem similhantes mystificações perigosas.

Todas as caixas do nosso kerozene, além da indicação do nosso depósito geral e nossa firma, tem em letras bem visiveis

**SALVA VIDA E PROPRIEDADES**

As latas, além da nossa marca registrada na Junta Commercial, têm a nossa firma de chancellia.

**CORAL & CARDOSO**

RIO DE JANEIRO

**COLLEGIO CAMARA**

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Reabertura das aulas a 12 do corrente

91 Rua do General Andrade Neves 91

S. DOMINOS DE NYCTHEROY

A Directora

*D. Maria José de Albuquerque Camara.*

**CHAPELARIA DE LONDRES**

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Recebe por todos os paquetes o que ha de novidade em chapéus das principaes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo. Offerece grandes vantagens em preços porque recebe todo o seu sortimento directamente

J. C. M. GUIMARÃES JUNIOR

82 Rua Sete de Setembro 82

**AO SAPATEIRO IBERICO**

**EUZEBIO LOURENÇO**

153 Rua Sete de Setembro 153

EM FRENTE Á TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Calçado sobre medida, para homens, senhoras e crianças. Especialidade em calçados de setim, velludo, etc., etc., saitos á Luiz XV.

Encarrega-se de mandar bordar qualquer calçado a ouro. Aprompta com brevidade calçado para casamentos, bailes, theatros, etc., etc.

**ANTIGA CASA CAVALIER**

C. S. CAVALIER-DARBILY

Objectos de escriptorio, desenho, pintura, lithographia e typographia

144 RUA SETE DE SETEMBRO 144

JUNTO AOS FUNDOS DO THEATRO GYMNASIO

**JAMES E. HEWITT**

PROFESSOR DA LINGUÁ INGLEZA

134 RUA DO ROSARIO 134